

Paredes e colunas de ar

Manuel da Costa Pinto

CELSO SIM FALA DO ÁLBUM "VAMOS LOGO SEM PAREDES!", COM CANÇÕES DE SUA AUTORIA—INFLUENCIADAS POR MÚSICOS COMO ARRIGO BARNABÉ—, ALÉM DE NOVOS NOMES, COMO CACÁ MACHADO

Teca Vieira/Divulgação



Celso Sim quer cantar com o calor de Janis Joplin e a docura de João Gilberto

1 FOLHA A canção "Violeta" (música de Cacá Machado, letra de Guilherme Wisnik) abre o CD e tem no refrão o verso "Cantando vou tentar te surpreender". A surpresa de "Vamos Logo sem Paredes!" consiste em salientar sua atuação como cantor? O que esse CD representa em sua trajetória?

CELSO SIM Sim, esse é meu disco de cantor nº 1. Esse CD é como um abraço de muitos braços em outros músicos, uma dilatação do horizonte de eventos. Escolhi ser dirigido por Paulo Lepetit—antes, sempre havia dirigido tudo, is-

so cansa e é muito solitário. Fiz um acordo sublime com Paulo: ele escolhia as músicas de minha autoria; e eu, as músicas dos outros compositores. Assim, garanti um disco autoral que é também de intérprete, no qual as

alegrias das influências emergem: Mutantes, Itamar Assumpção, Tropicália, sambas cariocas e paulistas, Arrigo Barnabé (mil vezes), HQ, iê-iê-iê. A parceria com Lepetit existe por causa do luxo em forma de gente e música chamado Gigante Brazil. Foi ele quem me apresentou ao Lepetit. Este CD representa a possibilidade de ser livre, ser uma coluna de ar, como disse Allen Ginsberg sobre Bob Dylan.

2

FOLHA Que ponte você faria entre o cancionero tradicional (que inclui desde Noel Rosa e Adoniran até Itamar Assumpção e José Miguel Wisnik, de uma forma ou de outra presentes no disco) e compositores/letristas "novos", presentes no CD, como Cacá Machado, Guilherme Wisnik e Vadim Nikitin?

CELSO Faço um arco do tempo randômico, não-linear, no qual uma "época de ouro" da canção atua sobre o presente, mas esse presente ultrapassa e deflora em nova primavera o passado, o já esquecido e o que nunca se esquecerá, ressignificando a herança cultural. Inconscientemente, acho, coloquei versos de "Mulato Bamba", de Noel Rosa, dentro de "Violeta" sem nem mesmo atentar para a chancela gay que essa ponte concebe. Guilherme Wisnik diz que "Violeta" virou um hino gay. Não concordo, mas não tenho como discordar; "Mulato Bamba" é uma canção para o Madame Satã. Além disso, Noel e Adoni-

ran têm a tragédia e a comédia como formas de expressão na canção, assim como uma narrativa cinematográfica e jornalística, como Itamar tinha. Zé Miguel Wisnik é um compositor do mais alto lirismo, a comédia vem como um sorriso delicado e delicioso, assim como a tragédia que ele oferece em forma de canção vem como "veneno-remédio". Zé Miguel é ímpar, não existe paralelo na canção brasileira. Vinícius de Moraes seria um par dele. Cacá, Guilherme e Vadim têm a dimensão intelectual e emocional de absorver este arco do tempo, oferecendo um novo biscoito fino de "veneno-remédio".

3

FOLHA Como surgiu a idéia de incluir um "lied" de Schumann? Há alguma afinidade entre os "lieder" e nosso cancionero?

CELSO Quando ouvi "Pra que Chorar" a versão de Nestrovski para "Ich Grolle Nicht", pensei escutar uma balada de Roberto Carlos, não um "lied" de Robert Schuman e H. Heine. Alguns amigos intelectuais tentaram me proibir de gravá-la, mas insisti que música popular é assim, despachada. A afinidade que realmente existe é culpa de Nestrovski, que sabe muito bem que a canção corre como um rio pro mar... "Se sambar é pecado, Deus queira me perdoar". >>

■ CELSO SIM

B Cantor e compositor, iniciou a carreira com Jorge Mautner, mestre e parceiro. Colabora com o Oficina, dirigido por Zé Celso, compondo para peças. "Os Sertões: a Terra", adaptação de Zé Celso do livro "Os Sertões", de Euclides da Cunha, lhe rendeu o Prêmio Shell de melhor músico em 2002. "Vamos Logo sem Paredes!" é seu terceiro disco, depois de "Primeiro Passo" (1998) e "Sambamaria" (2000).



VAMOS LOGO SEM PAREDES!

ARTISTA Celso Sim
GRAVADORA Gala Discos
QUANTO R\$ 25 (em média)

4

FOLHA Qual a relação entre suas composições e seu trabalho no Oficina?

CELSONO Toda e nenhuma. Sou absolutamente influenciado por tudo que passa na minha frente e atrás também. Fui dilacerado como cantor no Oficina, e, um dia mostrei ao Zé Celso um poema do padre Anchieta musicado. Desde então, compo-nho para as montagens. As parcerias que Zé Celso me ofereceu, com as obras de Euclides da Cunha, Nelson Rodrigues, Jean Genet, Arthur Rimbaud, Torquato Neto, Antonin Artaud, foram e serão profundamente importantes no meu trabalho de compositor. E o modo produtivo do Oficina, como uma ciranda criativa, é muito generoso. Mas eu já compunha desde os 15 anos, ninguém sabia, compunha escondido. Depois, Jorge Mautner me deu régua e compasso. Durante uns seis, sete anos, improvisava diariamente, melodiando o editorial de algum jornal. E devo, sem fundos para pagar, a Zé Miguel Wisnik e Arthur Nastrovski a lapidação do meu canto. O desejo é ter na mesma emissão de voz o calor de Janis Joplin e a doçura de João Gilberto. Preciso trabalhar. ■

ROCK/POP



THAT LUCKY OLD SUN

É de se festejar o fato de Brian Wilson voltar a gravar. Considerado um dos melhores compositores da música pop, o ex-líder dos Beach Boys abandonou a carreira em 1966 por conta de uma profunda crise de depressão. Quase 40 anos depois, em 2004, ele voltou milagrosamente à ativa com o disco "Smile" — trabalho que havia concebido e abandonado nos anos 60 — e agora lança "That Lucky Old Sun". O novo disco, no entanto, não repete a inspiração de sua fase áurea e desliza em melodias e arranjos previsíveis.

O esmero na criação de complexas harmonias vocais, sua especialidade, ainda surpreende mas não basta para elevar a obra ao patamar do gênio. (RAMIRO ZWETSCH)

ARTISTA Brian Wilson
GRAVADORA EMI
QUANTO R\$ 28,90
AVALIAÇÃO regular



PURA VENETA

"Pura Veneta", lançado pelo selo vanguardista Baratos Afins, é o quinto disco da banda Gasolines, quarteto formado em 1993 por Alexandre Kanashiro, (guitarrista e compositor da maioria das faixas), Fabio Barbosa (bateria), Juliano de Camargo (baixo) e Ricardo Granata (guitarra e percussão), e tem 16 rock "inhos", no melhor sentido, inspirados no rockabilly, surf music e garage rock dos anos 60.

Com guitarras limpas, cheias de "reverb" e batidas simples, os Gasolines nos transportam a filmes antigos de ação e a Tarantinos, como "Kill Bill" e "Jack Brown". Quase todo autoral, o disco também nos revela boas releituras de "Ace of Spades" (Link Wray) e de "The Monsters Theme" (tema do seriado "Os Monstros", de J. Marshaw).

Vale atenção especial à última e bela faixa, "Sunrise", singela e cafona, que traz de volta aos nossos ouvidos o esquecido som do saxofone, numa melodia melancólica para o fim do disco e o começo de um novo dia. (DAN NAKAGAWA)

ARTISTA Gasolines
GRAVADORA Baratos Afins
QUANTO R\$ 17
AVALIAÇÃO bom

LIVROS



Arquivo Florence Henri

- 10 "Nos Penhascos de Mármore", de Ernst Jünger
- 18 "Crônica de uma Vida de Mulher", de Arthur Schnitzler
- 28 Cinco perguntas para Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez

DISCOS



Luca Vignani/Divulgação

- 40 Claude Debussy por José Eduardo Martins
- 42 Quatro perguntas para Celso Sim
- 49 "O Conformista", de Bernardo Bertolucci
- 52 O cinema livre de Luis Buñuel

FILMES



Francis Prester

VALE CONFERIR

"Galiléia", romance de Ronaldo Correia de Brito, reconstitui o passado de uma família de patriarcas nordestinos e mostra um sertão "globalizado" » PÁG. 16

"The Master Guitarist", de Andrés Segovia, apresenta algumas vertentes estilísticas do violão clássico » PÁG. 39

"Videogramas de uma Revolução", documentário de Harun Farocki e Andrei Ujica, registra a derrocada do ditador romeno Nicolae Ceausescu e evidencia as relações entre a mídia e o poder » PÁG. 48

Você Já Preciso
Mostrar Como os
Controles Internos
Agregam Valor Para
os Resultados da
Empresa?

Saiba como Mensurar a Eficácia e Alcançar o Amadurecimento dos

CONTROLES INTERNOS

>> 24 e 25 de Setembro de 2008 • Hotel Pestana • São Paulo-SP

Realização:
informa
Apelo:
AGÊNCIA
ESTADO

SKY
TV É ISSO

ESTADAO.COM.BR JORNAL DA TARDE AE INVESTIMENTOS ELDORADO ILOCAL ZAP LIMAO

LOGIN

 **estadão.com.br**
18 de Setembro de 2008 | Atualizado às 16:15h

TEMPO São Paulo ☀️ 20°C Umidade: 68%
Outras Cidades >> **MERCADO** IUS\$ Comercial: R\$ 1.900 +4,93%
IUS\$ Paralelo: R\$ 2.040 0,00%
Ibovespa: 40557,5 +1,83%
Hora: 15:29 | Fonte: AE | Delay: 15"

O ESTADO DE S. PAULO
digital



Quarta-Feira, 10 de Setembro de 2008 | [Versão Impressa](#)

0 comentário(s)

Avalie esta Notícia

0 votos

Patrocinado por:

Celso Sim ensina: insistir no sonho vale a pena

Cantor e compositor inicia turnê do terceiro disco, que deveria ser apenas de intérprete, mas ficou autoral

Adriana Del Rê

Tamanho do texto? **A A A A**

O cantor e compositor Celso Sim quer uma vida artística sem paredes. Seu terceiro CD, Celso Sim, Vamos Logo sem Paredes! vai se desdobrar em oito shows em São Paulo, começando hoje, no Sesc Avenida Paulista, e uma turnê por outras dez cidades brasileiras. Além disso, duas faixas inéditas - uma releitura de Carinhoso (João de Barro e Pixinguinha) e Vamos Logo sem Paredes! (Guilherme Wisnik e a banda Voodoo Music) - só estarão disponíveis no site www.vamoslogosemparedes.com.br ou www.celsosim.com.br, junto com outras canções de Celso que nunca foram gravadas, entre elas, uma produção musical que desenvolveu para o Teatro Oficina durante 14 anos.

Celso Sim, Vamos Logo Sem Paredes! foi um projeto selecionado na quarta edição do Programa Petrobrás Cultural. O compositor já tinha tentado emplacar projetos em edições anteriores do edital, mas sempre sem sucesso. Quase tinha desistido de vez, mas resolveu fazer outra tentativa. E eis que uma amiga veio com uma dica. Adepta ao candomblé, ela lhe ensinou duas frases encantatórias, para atrair coisas boas: ? vamos logo sem paredes? e ?fala, malandro?. Ele usou a primeira e, coincidência ou não, seu projeto foi escolhido. A segunda frase, deixou para os shows.

Dentro desse projeto, o novo CD poderia ter virado um trabalho de intérprete, mas acabou descambiando para um processo mais autoral. A convivência com Arthur Nestrovski e Zé Miguel Wisnik nos últimos três anos, segundo Celso, influenciou seu jeito de cantar. Por isso, o desejo de exteriorizar essa mudança como intérprete. O disco, no entanto, não fica só nas gravações ou regravações de outros compositores, como Inverno (Dormir), de Fred Martins e Marcelo Diniz, e Saudosa Maloca, de Adoniran Barbosa.

Há sinais de uma obra própria, da qual se incluem O Desejo do Desejo do Desejo, dele e Pepê Mata Machado; Sebastião, outra parceria da dupla; Saudade do Futuro, canção em homenagem a Paulinho da Viola. Sua porção intérprete, ele dará vazão mesmo durante seus shows, e realizará um velho sonho: cantar As Curvas da Estrada de Santos, de Roberto e Erasmo.

Serviço

Celso Sim, Sesc Avenida Paulista, Espaço 5º Andar (50 lug.). Av. Paulista, 119, 3179-3700. 4.ª e 5.ª, 20h. R\$ 12

Seja o primeiro a comentar

Todos os comentários

Se você pode escolher o melhor carro,
Passe o mouse e descubra como



PUBLICIDADE

VOCÊ PODE

[Enviar por e-mail](#)

[Comentar](#)

[Imprimir](#)

[Incluir no Arquivo Virtual](#)

[Fale com a Redação](#)

- 16:10 Partitura inédita de Mozart é achada na França
- 15:19 Alagnatas de Hollywood dizem que a situação não é crítica
- 14:50 Homem mais velho do mundo faz 113 anos no Japão
- 14:44 Telenovela colombiana quebra tabu da cocaína
- 13:57 Confirmado show da cantora Kylie Minogue no Brasil

[Veja a lista completa](#)
Anúncios Google

Apto na Pompéia
Conforto, Lazer e Segurança
More em Torre Única Exclusiva.
www.DomineSeuEspaco.com

sesc
Veja Vídeos e Fotos!
Atualizado Diariamente. 100% Grátis
4th.com/Video

Toques Paulista
Toques Super Legais Grátis.
Toques de Paulista Grátis!
www.ToquesGratisbr.com

Vive la Fête no Brasil
Saiba Tudo Sobre a Vinda a SP
Blog com Fotos Exclusivas! Veja
www.MadAboutVLF.com.br

Estadão.com.br: Anuncie | Discador | RSS

Estadão: Assinatura | Portal do Assinante | Curso de Jornalismo | Prêmio de Mídia | Top Imobiliário | Cannes | Responsabilidade Corporativa | Conheça o Estadão | Código de Ética



Copyright © 2007 - 2008 Grupo Estado. Todos os direitos reservados. [Fale Conosco](#) | [Participação](#)

Celso Sim ensina: insistir no sonho vale a pena

Cantor e compositor inicia turnê do terceiro disco, que deveria ser apenas de intérprete, mas ficou autoral

Adriana Del Ré

ESPECIAL PARA O ESTADO

O cantor e compositor Celso Sim quer uma vida artística sem paredes. Seu terceiro CD, *Celso Sim, Vamos Logo sem Paredes!* vai se desdobrar em oito shows em São Paulo, começando hoje, no Sesc Avenida Paulista, e uma turnê por outras dez cidades brasileiras. Além disso, duas faixas inéditas – uma releitura de *Carinhoso* (João de Bar-

ro e Pixinguinha) e *Vamos Logo sem Paredes!* (Guilherme Wisnik e a banda Voodoo Music) – só estarão disponíveis no site www.vamoslogosemparedes.com.br, junto com outras canções de Celso que nunca foram gravadas, entre elas, uma produção musical que desenvolveu para o Teatro Oficina durante 14 anos.

Celso Sim, Vamos Logo Sem Paredes! foi um projeto selecionado na quarta edição do Pro-

grama Petrobrás Cultural. O compositor já tinha tentado emplacar projetos em edições anteriores do edital, mas sempre sem sucesso. Quase tinha desistido de vez, mas resolveu fazer outra tentativa. E eis que uma amiga veio com uma dica. Adepta ao candomblé, ela lhe ensinou duas frases encantatórias, para atrair coisas boas: 'vamos logo sem paredes' e 'fala, malandro'. Ele usou a primeira e, coincidência ou não, seu projeto foi

TUCA VIEIRA/DIVULGAÇÃO



SIM – Adoniran, o Rei e até os novos

escolhido. A segunda frase, deixou para os shows.

Dentro desse projeto, o novo CD poderia ter virado um trabalho de intérprete, mas acabou descambando para um processo mais autoral. A convivência com Arthur Nestrovski e Zé Miguel Wisnik nos últimos três anos, segundo Celso, influenciou seu jeito de cantar. Por isso, o desejo de exteriorizar essa mudança como intérprete. O disco, no entanto, não fica só

nas gravações ou regravações de outros compositores, como *Inverno (Dormir)*, de Fred Martins e Marcelo Diniz, e *Saudosa Maloca*, de Adoniran Barbosa.

Há sinais de uma obra própria, da qual se incluem *O Deserto do Deserto*, dele e Pépê Mata Machado; *Sebastião*, outra parceria da dupla; *Saudade do Futuro*, canção em homenagem a Paulinho da Viola. Sua porção intérprete, ele dará voz, mesmo durante seus shows, e realizará um velho sonho: cantar *As Curtas da Estrada de Santos*, de Roberto e Erasmo.

Serviço

• **Celso Sim, Sesc Avenida Paulista, Espaço 5º Andar (50 lug.), Av. Paulista, 119, 3179-3700. 4.ª e 5.ª, 20h. R\$ 12**

10/09/2008 - 08h41

Cantor Celso Sim equilibra tradição e inovação

LUIZ FERNANDO VIANNA
da Folha de S.Paulo, no Rio

O paulistano Celso Sim diz que queria fazer um disco de canções, mas escolheu como produtor Paulo Lepetit, especialista em programações e efeitos. O resultado peculiar é "Celso Sim, Vamos Logo sem Paredes!", que será lançado em temporada que começa hoje, no Sesc Avenida Paulista.



Tuca Vieira/Folha Imagem

"Sei que me arrisquei bastante. O maior compositor de canções do Brasil, Chico Buarque, diz que a canção morreu, mas eu acho que não morreu. Só que, ao chamar o Paulo Lepetit, sabia que não seria um disco de covers", conta Celso Sim, 39, que levou sete meses para realizar a empreitada.

O exemplo mais nítido desse delicado equilíbrio entre admiração e inovação é "Saudosa Maloca". Vendo Adoniran Barbosa como um "compositor trágico", ele criou há alguns anos, ao lado do músico Gigante Brazil, um arranjo minimalista evocando "as frases de baixo de Itamar Assumpção".

Músico Celso Sim faz pré-estreia de seu novo disco em São Paulo

repetição em sonoridade rap de "mandô derrubá". "Não parto do princípio "vou fazer diferente". O que me interessa é a beleza", assinala.

"Mas o Paulo Lepetit achou o arranjo festivo e fez outro, com momentos de profunda tristeza. Ficou como eu queria", diz ele. O que marca mais a versão é a

Volume da voz

Celso Sim está ligado ao Teatro Oficina há 14 anos. Além de atuar, é o compositor mais presente nos espetáculos do grupo de José Celso Martinez Corrêa.

Só para a saga "Os Sertões" compôs mais de cem músicas --nem todas usadas.

"O Oficina dilacerou a minha voz. Eu tinha que cantar músicas em falsetes terríveis, e minha voz aumentou muito. Depois, fui lapidando de novo meu canto. Por isso, acho que este é o meu primeiro disco de cantor [embora seja o terceiro]. Ele sinaliza que ainda vou cantar de um jeito João Gilberto", diz.

Se o inventor da bossa nova é o ídolo maior de Celso Sim, naturalmente ele não tem "vontade nenhuma de aumentar o volume da voz". No entanto, em outro

Celso Sim equilibra tradição e inovação

Em temporada paulistana, cantor lança terceiro CD, no qual busca novos arranjos para músicas como 'Saudosa Maloca'

Compositor mais presente nos espetáculos do Oficina, músico faz show em que canções ganham sonoridades rap e punk

LUIZ FERNANDO VIANNA
DA SUCURSAL DORIO

O paulistano Celso Sim diz que queria fazer um disco de canções, mas escolheu como produtor Paulo Lepetit, especialista em programações e efeitos. O resultado peculiar é "Celso Sim, Vamos Logo sem Paredes!", que será lançado em temporada que começa hoje, no Sesc Avenida Paulista.

"Sei que me arrisquei bastante. O maior compositor de canções do Brasil, Chico Buarque, diz que a canção morreu, mas eu acho que não morreu. Só que, ao chamar o Paulo Lepetit, sabia que não seria um disco de covers", conta Celso Sim, 39, que levou sete meses para realizar a empreitada.

O exemplo mais nítido desse delicado equilíbrio entre admiração e inovação é "Saudosa Maloca". Vendo Adoniran Barbosa como um "compositor

trágico", ele criou há alguns anos, ao lado do músico Gigante Brazil, um arranjo minimalista evocando "as frases de baixo de Itamar Assumpção".

"Mas o Paulo Lepetit achou o arranjo festivo e fez outro, com momentos de profunda tristeza. Ficou como eu queria", diz ele. O que marca mais a versão é a repetição em sonoridade rap de "mandô derrubá". "Não parto do princípio 'vou fazer diferente'. O que me interessa é a beleza", assinala.

Volume da voz

Celso Sim está ligado ao Teatro Oficina há 14 anos. Além de atuar, é o compositor mais presente nos espetáculos do grupo de José Celso Martinez Corrêa. Só para a saga "Os Sertões" compôs mais de cem músicas —nem todas usadas.

"O Oficina dilacerou a minha voz. Eu tinha que cantar músicas em falsetes terríveis, e minha voz aumentou muito. Depois, fui lapidando de novo meu canto. Por isso, acho que este é o meu primeiro disco de cantor [embora seja o terceiro]. Ele sinaliza que ainda vou cantar de um jeito João Gilberto", diz.

Se o inventor da bossa nova é o ídolo maior de Celso Sim, naturalmente ele não tem "vontade nenhuma de aumentar o volume da voz". No entanto, em outro caso de equilíbrio delicado, o disco tem faixas com mais peso, e o show tem dois dos três blocos com o que ele chama de "sonoridade punk".

O primeiro é calcado no CD, mas acrescido de uma versão para "Carinhoso" —que está fora do disco, mas ficará disponível em www.celsosim.com.br juntamente com a faixa-título— e outra para "As Curvas da Estrada de Santos". O terceiro tem "Saudosa Maloca" e mais três. No bloco do meio, Arthur Nastrovski, convidado especial, o acompanha ao violão em quatro músicas, como "As Rosas Não Falam" e "Só Louco", e Webster Santos em duas.

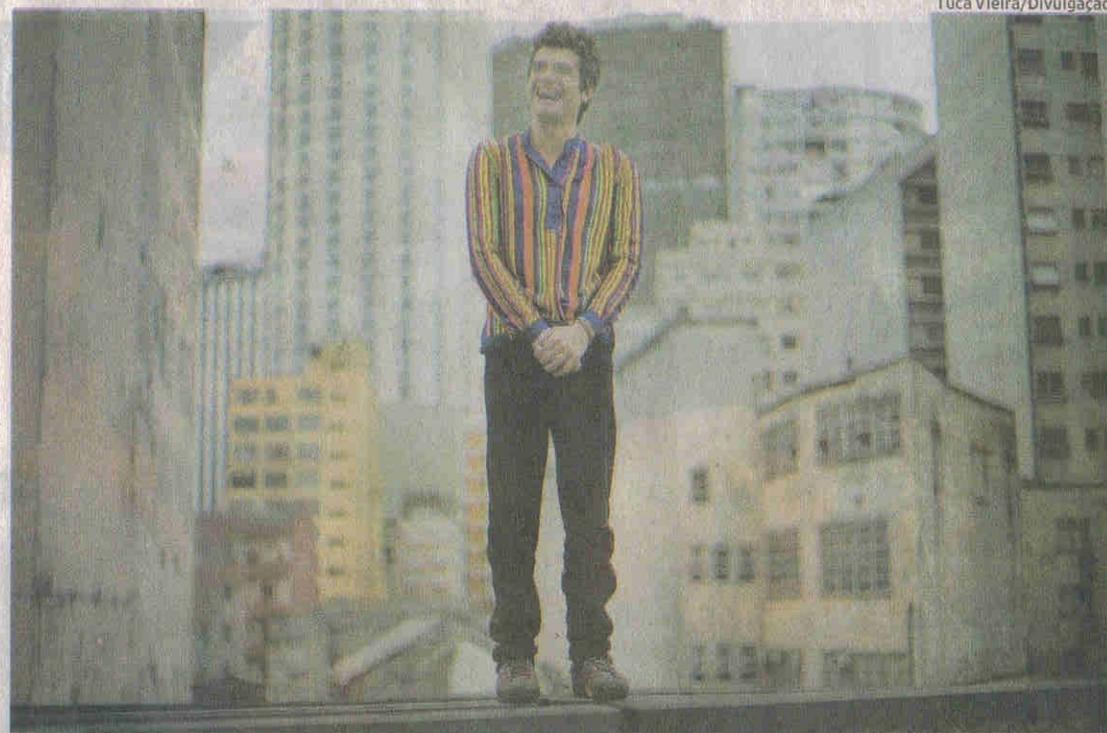
➔ CELSO SIM, VAMOS LOGO SEM PAREDES!

Quando: de hoje a 25/9; qua. e qui., às 20h

Onde: Sesc Avenida Paulista (av. Paulista, 119, 5º andar; tel. 3179-3700)

Quanto: de R\$ 3 a R\$ 12

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 12 anos



Tuca Vieira/Divulgação

O músico, que apresenta novo trabalho em temporada às quartas e quintas no Sesc Av. Paulista